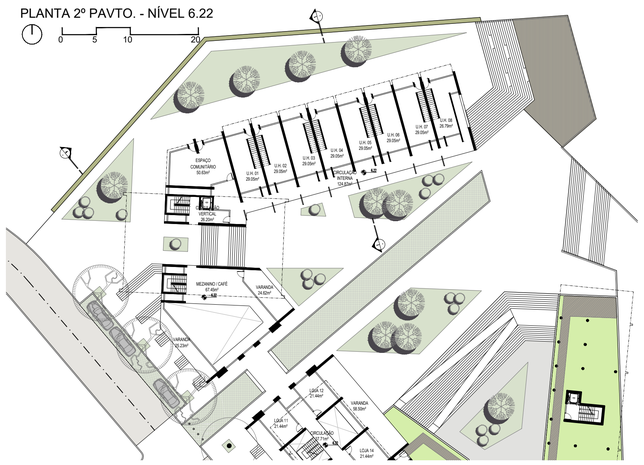
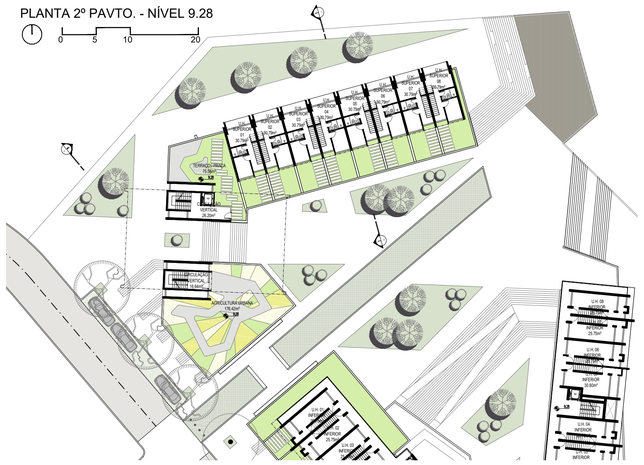
PLANTA TÉRREO - NÍVEL 3.16

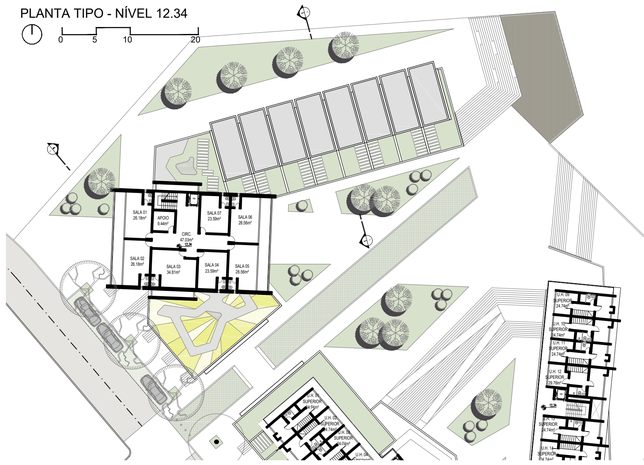
PLANTA 2º PAVTO. - NÍVEL 6.22



PLANTA 2º PAVTO. - NÍVEL 9.28

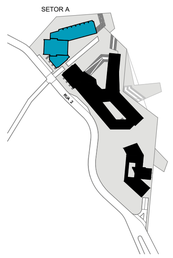


PLANTA TIPO - NÍVEL 12.34



PERSPECTIVA PRAÇA INTERNA

ELEVAÇÃO NORTE



O PROJETO

O espaço físico deve agir como revitalizador urbano, onde as edificações criarão um impacto positivo nas comunidades, como referencial projetual. Por localizar-se em uma área de ocupação informal optou-se por uma implantação que representasse esta realidade caótica de ocupação do solo, criando fitas edificáveis que levassem a pequenos recantos, sendo estes, praças, decks/mirante ou mesmo a funções específicas do *mix* comercial do embasamento da implantação.

Foi proposto uma mistura de usos como residencial, comercial, comunitário e de lazer, sendo alguns públicos e outros privados. O uso desse programa variado, sendo eles conectados entre si para haver uma permanência mais prolongada e uma democratização do espaço por uma variação maior de público, fornecendo o direito a cidade a um maior número de habitantes.

A implantação foi dividida em três partes, setor A, setor B e setor C. Sendo o setor A o primeiro acesso de quem vem do centro, o setor B dequem vem da Trindade, e o setor B uni os dois, em um nó conceitual na edificação, criando um núcleo na implantação geral, em seu ponto central, com as curvas de nível planas.

As edificações foram pensadas para seguir uma modulação que vai da base até os tipos apesar de sua morfologia aparentemente caótica. Estudou-se para os embasamentos em estrutura pré moldada funcionassem como sapatas para os tipos, estes podendo ser de outro material, como aço. A possibilidade de trabalhar-se com materiais diversificados é a possibilidade de programar a construção no tempo, em fases, sendo elas passiveis de adaptação conforme a aceitação do público. Apesar da setorização interna, as edificações possuem uma conectividade entre elas, tornando-as uma só. As demarcações estão nos usos, linguagem e trajetos a percorrer na mesma.

Escolheu os primeiros pavimentos para o comércio para criar uma vida durante o dia na rua e dentro do projeto, assim como os usos diversificados e suas posições ao longo da gleba, onde apoiariam em diversos períodos do dia os espaços públicos, criando um ambiente de integração social para as comunidades e seu entorno.

SETOR A

A edificação é composta por uma base que está no nível da praça interna (NÍVEL 3.16) e abaixo da praça superior. Formada por uma galeria linear com lojas a serem subsidiadas pelo governo, com prioridade para os que residem na comunidade ou próximo. No pavimento térreo (NÍVE 6.22) pela praça de acesso, a edificação é composta por 8 unidades habitacionais privadas, onde a venda propulsionará o início do empreendimento. São habitações em torno de 60 m², compostas em dois andares.

A continuação desta edificação é um prédio público com caráter de mercado público com o espaço interno a ser dividido por vendedores de alimentos frescos. Na cobertura da mesma possui um terraço jardim para ser usado como espaço de agricultura urbana, podendo ser aproveitado para a venda no sacolão público abaixo.

Com uma entrada separada a edificação coorporativa composta pelos tipos, tem o intuito de possibilitar pequenas salas de serviços a um custo baixo, com incentivos. Estas pequenas salas comerciais com uma média de 25 m², para residentes da comunidade abrirem seu negócio ou mesmo representantes de entidades, como as universidades ou orgãos públicos como a secretaria de habitação.

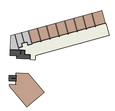
PERSPECTIVA VISTA PRAÇA

PERSPECTIVA DA RUA 2

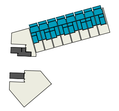
ZONEAMENTO

LEGENDA:

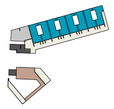
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SERVIÇOS PÚBLICOS
- COMÉRCIO/SERVIÇOS
- UNIDADES HABITACIONAIS



PLANTA SUBSOLO



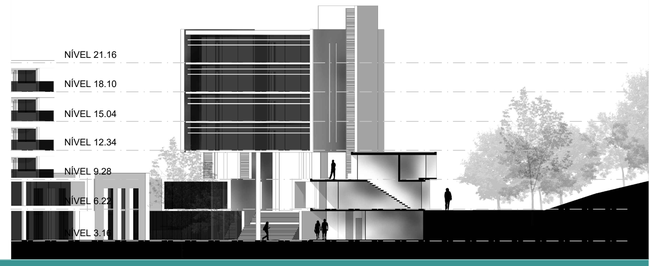
PLANTA 1ª PAVIMENTO



PLANTA TÉRREO

PLANTA TIPO

CORTE SETOR A



3º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA 2015

Realização e Coordenação Geral: CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA